

A MODA E O TEMPO: ENTRE A LINEARIDADE E A CIRCULARIDADE

Fashion and time: between the linearity and the circularity

Dias, Camila Carmona; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, camila.dias@erechim.ifrs.edu.br¹

Resumo

O presente trabalho visa análise da temporalidade linear e circular referente à moda. Cria-se a hipótese, na pesquisa, que o fenômeno moda está ligado ao tempo linear possuindo como característica mais preponderante a tendência, entretanto também possui conexão com o tempo circular, e tal característica é verificada por meio de releituras.

Palavras Chave: moda, tempo, tendência.

Abstract

This paper presents analysis of linear and circular temporality referring stylish. Creates the hypothesis, the research, the fashion phenomenon is linked to the linear time as having the most prevalent characteristic tendency, however also has connection to the circular time, and this characteristic is verified by rereading.

Key words: fashion, time, trend.

Introdução

A moda, segundo Moura (2008), “apresenta reflexos e referências da sociedade quanto dos usos e costumes do cotidiano” permitindo a reflexão, criação, participação, interação e disseminação dos costumes. O desenvolvimento e a expressão da moda ocorrem a partir das inter-relações entre a criação, a cultura e a tecnologia, bem como dos aspectos históricos, sociopolíticos e econômicos. Miranda; Garcia; Leão (2001, p.01), dizem que a “moda é um dispositivo social, portanto o comportamento orientado pela moda é fenômeno do comportamento humano generalizado e está presente na sua interação com o mundo”.

A moda é um sistema que sofre influências históricas, políticas e econômicas e como tal, tem seu papel diferenciador perante os fatos que se desenvolvem em determinada época.

¹ Bacharel em Moda, Especialista em Moda: produto e comunicação, Especialista em Comunicação e Semiótica, Mestre em Educação, professora do curso de Graduação em Design de Moda e do Curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim. Atua na área de história da moda, antropologia e sociologia da moda e semiótica.

Segundo Rigueiral (2002) o conceito de moda aparece no final da Idade Média e começo do Renascimento, pois nessa época aconteciam mudanças socioculturais e econômicas, como o aumento das trocas comerciais, a prosperidade das cortes no norte da Itália e a emergência da noção do indivíduo. Palomino (2003) também cita esse período, explicando que o desenvolvimento das cidades e a aproximação das pessoas na área urbana levaram os burgueses (classe ascendente da época) a imitarem a nobreza. Assim, as engrenagens da moda começaram a funcionar, de um lado a nobreza tentando se diferenciar da burguesia, por outro ângulo a classe ascendente de comerciantes copiando a vestimenta dos nobres.

Cidreira (2005) destaca seis perspectivas através da qual a vestimenta e seus desdobramentos são explorados: econômica, semiológica, psicanalítica, moral e filosófica, histórica e sociológica. Em síntese a primeira delas fundamenta-se na análise do consumo de moda; a perspectiva semiológica é voltada ao estudo da moda enquanto signo da sociedade; a terceira forma de estudo volta-se a um estado psíquico, ao qual a vestimenta passa a ser analisada por psiquiatras e psicanalistas para que possam compreender e interpretar atitudes de pacientes em relação ao comportamento, como por exemplo, a atribuição de poderes ou papéis míticos a roupa. A abordagem moral e filosófica compreende o que é admitido ou o que é proibido, da liberdade e da dominação em relação à vestimenta, realizando a análise mais específica, em outra vertente relata a moda como uma reprodução de um modelo, ou seja, considerada uma imitação do original. Em relação à perspectiva histórica da vestimenta surge para informar os artistas sobre as vestimentas na elaboração de suas obras, ou também, para auxiliar historiadores a estabelecer uma relação entre a vestimenta com o espírito geral de uma determinada época. A última abordagem segundo a autora é a sociológica, e é por meio dessa perspectiva que se encontram muitos elementos que auxiliam a compreensão do fenômeno moda. “A vestimenta ultrapassa sua função utilitária e implica outras funções de dinâmica social como a produção, a difusão, ou o consumo dos produtos de moda” (CIDREIRA, 2005, p. 27).

Jones (2005, p.35) relata que “a moda é um empreendimento global e

uma linguagem internacional que transpõem as fronteiras étnicas e de classes”, Moura (2008, p. 37) faz referência à moda dizendo que “é uma área de produção e expressão cultural contemporânea”, apresentando reflexos e referências de uma sociedade.

Diante dos fatos explicativos sobre o tema o objetivo do trabalho é a análise da temporalidade linear e circular referente à moda. Pois a moda é conhecida pelo novo, pela mudança e pela efemeridade, entretanto cria-se a hipótese, na pesquisa, que o fenômeno moda está ligada ao tempo linear² possuindo como característica mais preponderante a tendência, entretanto também possui conexão com o tempo circular³, e tal característica é verificada por meio das releituras de épocas passadas. Assim, o artigo será construído pelos conceitos sobre tendência e logo em seguida serão abordadas as tendências dos biênios 2005, 2007 e 2009.

O que é tendência?

O termo tendência está inerente a sociedade contemporânea, esse termo é aplicado a vários assuntos como, por exemplo, a cotação do dólar, as cores e tecidos para a próxima estação entre muitos outros. Etimologicamente, o termo vem da palavra latina *tendentia*, cujos significados são “tender para”, “inclinarse para” ou ser “atraído por” (CALDAS, 2004). Ao longo da história essa concepção passou por diversas transformações assumindo diferentes padrões:

O fenômeno define-se sempre em função de um objetivo ou de uma finalidade, que exerce força de atração sobre aquele que sofre a tendência; ela expressa movimento e abrangência; é algo finito (no sentido de que se dirige para um fim) e, ao mesmo tempo, não é 100% certo que atinja o seu objetivo; é uma pulsão que procura satisfazer necessidades (originadas por desejos) e, finalmente, trata-se de algo que pode assumir ares parciais e pejorativos (CALDAS, 2004, p. 26).

A ideia de tendência se dissemina, principalmente a partir do século

² O tempo linear é uma sucessão contínua de eventos irrepetíveis e irreversíveis. O seu movimento é retilíneo – reta ininterrupta de registros históricos singulares. A sua trajetória é circunscrita por uma linha histórica determinada - tem começo e fim. Como traço histórico perpétuo, o tempo linear é uma série evolutiva de fatos históricos inéditos. Trata-se do curso progressivo de acontecimentos únicos em direção ao futuro.

³ Em contraposição ao conceito temporal linear, os gregos primitivos propunham uma ideia cíclica de tempo. Sem começo nem fim, o tempo cíclico é um eterno retorno. Uma vez que nenhum evento é absoluto, o tempo cíclico repousa na permanente sequência de ciclos repetitivos. O seu movimento circular contínuo é caracterizado pelo perpétuo retorno de momentos. Isso significa que a história não comporta nenhum fato singular. Pelo contrário, a história é marcada pela reedição de acontecimentos passados.

XIX, o que culminou na sua ascensão foram as ideias de progresso e evolução aliadas ao senso comum e a doutrina positivista. A tendência leva em direção ao futuro (tender a acontecer algo), representada como o desdobramento natural do presente (CALDAS, 2004).

Voltando a tendência ao campo da moda, Palomino (2003) relata que é considerada um “denominador comum”. Garcia e Miranda (2005) estabelecem que tendência é o ciclo de vida da moda. A vestimenta necessita de renovação e a tendência, permeada pela mudança, é representada pelos modismos lançados a cada estação. As tendências são constituídas por dois tipos de modismos: a mania e a onda. A primeira é adotada em um espaço de tempo relativamente curto e, com a mesma rapidez, desaparece. A onda, por sua vez, tem duração mais longa. O seu surgimento ocorre de forma mais demorada, da mesma forma que sua aceitação na sociedade. Por esse motivo, sua durabilidade é maior quando comparada à da mania.

Caldas (2004) afirma que existe uma grande variedade de classificações para as tendências. Relata ainda, que em relação ao ciclo de vida das mesmas existem as tendências de fundo, que influenciam o social por longos períodos de tempo, e em contrapartida há as chamadas tendências de ciclo curto, identificadas como fenômenos passageiros de moda.

A tendência “é desenvolvida por um conjunto de protagonistas, que têm, além dos interesses econômicos, a afirmação de criadores reconhecidos e de sinais captados sobre os desejos e as necessidades dos clientes e consumidores” (JOBIM; NEVES, 2008). Enfim, a base de estruturação do setor têxtil e vestuário é permeada pela pesquisa de tendência. Sendo esta, uma atividade que precisa estar em constante comunicação com os sinais da sociedade, portanto, a cada estação, o setor de moda divulga as tendências para aquele período.

As tendências de moda nos anos de 2005, 2007 e 2009

Cada coleção de moda está baseada em tendências, ou seja, o que será usado ou não na temporada. Para se chegar a esse consenso “pesquisadores e analistas dos birôs de estilo veem quais as cores e materiais vão estar mais

disponíveis na natureza e no mercado, com uma antecedência que chega a dois anos para os fios e as cores, um ano e meio antes para os tecidos e um ano para as formas” (PALOMINO, 2003, p.37).

Este estudo tende a analisar as estações verão e inverno dos anos de 2005, 2007 e 2009 com intuito de uma pesquisa sobre as macrotendências e microtendências da moda brasileira e relacioná-las às ideias de tempo.

Tendências de moda em 2005

As tendências do verão 2005, segundo o *book* de tendências Senac Moda Informação (SENAC, 2004), foram divididas em: Romance, Anos 50, Anos 70, Marinheiro, Esporte *Mix* e finalmente Turista *Chic*.

Quadro 1 – Verão 2005

Romance:	Anos 50: renovou o	Anos 70:	Marinheiro:	Esporte <i>Mix</i> :	Turista <i>Chic</i> :
inspiração décadas de 20 a 40. Estrelas de cinema como musas. Clima sedutor caracterizado por toques macios e delicados, materiais fluídos, brilhos através de bordados, decotes profundos e utilização de babados.	<i>New Look</i> de Dior. Ídolos como Audrey Hepburn, Marilyn Monroe, Marlon Brando, Elvis Presley dentre outros. Estilo retrô, utilizando-se de pequenos cardigãs, saias lápis, jaquetas, manga três quartos, decote canoa, além de laço de fita.	ícone Brigitte Bardot. Imaginativo da estética <i>hippie</i> .	cruzeiros marítimos, iates e Riviera Francesa. Estilo através de camisetas listradas, calças e jaquetas, shorts, <i>chemisiers</i> , capris e vestidos de algodão.	mistura de peças esportivas com inspiração romântica ou retrô. Estilo voltado a jaquetas esportivas, <i>parkas</i> , shorts de corrida, regatas, minissaias, nadadora.	inspiração na África, Índia, México, Hawai e no filme “ <i>Out of Africa</i> ”. Estilo meio safári, meio colonial.

O verão 2005 foi permeado por um clima de romance e ousadia dos anos 20, passando pelos anos 30, chegando ao *glamour* dos anos 50, terminando em valores dos anos 70. Tons pastéis e cores delicadas com padronagens florais e ingênuas representam Romance e os Anos 50; tons terrosos com utilização de tecidos naturais o étnico de Turista *Chic*; as padronagens náuticas com as cores branco, marinho e vermelho, além de tecidos de algodão representam o Marinheiro; malharia e padronagens em

letras e números concebem o Esporte Mix; tecidos naturais e rústicos com cores envelhecidas ditam os Anos 70.

Já o inverno de 2005, segundo o *book* de tendências Senac Moda Informação (SENAC, 2004), apresentava quatro tendências: *Retrô Chic*, *Vintage*, *Estação da Caça* e *Neo Folk*.

Quadro 2 – Inverno 2005

Retrô Chic: referências da <i>Belle Époque</i> , dos anos 20, anos 30 e da silhueta acinturada dos anos 40 e 50.	Vintage: influenciados <i>hippies, punks, rock-stars</i> e motoqueiros, com atitudes irreverentes, juvenis e um espírito transgressor.	Estação da Caça: nobreza da equitação e elegância do <i>country</i> em toques sutis.	Neo Folk: inspira-se na Índia, México, Peru, China, Leste Europeu e Países Nórdicos. Individualismo. Misturas contraditórias de volumes, de cores e estampas.
---	---	---	--

A estação traz o rústico e o natural através de tons outonais e de fibras naturais na *Estação da Caça*; *Retrô Chic* representado por tons escuros e tecidos requintados; harmonias inusitadas de cores e tecidos de várias padronagens culminam no *Vintage*; misturas de tecidos e cores excêntricas invadem o *Neo Folk*, portanto o luxo, o natural e o étnico se contrapõem em um *mix* de estilos na temporada de inverno 2005.

Tendências de moda em 2007

Em 2007, a elegância e feminilidade aparece como referência da estação, de acordo com o *book* de tendências do Senac Moda Informação (SENAC, 2006), o verão foi representado por 5 tendências: *Memória Romântica*, *Rota do Sol*, *Coração Jovem*, *Elegância Moderna* e por último *Metamorfose 80*.

Quadro 3 – Verão 2007

Memória Romântica: romantismo inspirado nos enxovais do século XIX, Trabalhos à mão,	Rota do Sol: paisagens desérticas, litorâneas, tropicais, náuticas, selvagens, místicas. <i>Looks</i>	Coração Jovem: rebeldia juntamente com um look “nerdzinho”. influencia de séries de TV como <i>The OC</i> e a cultura urbana,	Elegância Moderna: visual elegante em contraposição às misturas de volumes e a falta de coordenação das temporadas	Metamorfose 80: novo luxo, moderno e o novo sexy. Evoca os anos 80, marcados pela ostentação e culto a valores mundanos,
---	--	--	---	---

10º Colóquio de Moda – 7ª Edição Internacional
1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda
2014

bucolismo, bordado inglês, <i>patchwork</i> , pontos artesanais, rendas e babadinhos.	pirata, safári, <i>folk</i> , <i>western</i> , latino e africano.	<i>look</i> boneca, <i>rock</i> , <i>graffitis</i> e a vanguarda oriental de Harajuku, da cidade de Tóquio.	anteriores. Estilo, boas maneiras, graça feminina, leveza. Inspiradas nas décadas de 40, 50 e 60 e também no oriente.	como também o traje executivo, influências esportivas, Era disco e new wave.
---	---	---	---	--

O verão 2007 é permeado pela elegância e feminilidade sob formas de simplicidade natural, extravagância de formas, coloridos suaves com toques do étnico e do luxo moderno simplificado. Padronagens forais representam Memória Romântica; folhagens e aspectos étnicos retomam a Rota do Sol; grafites e estampas brechó ressurgem em Coração Jovem; blocos de cores, inspirações orientais e tecidos de construções diferenciadas culminam em Elegância Modera; estampas gráficas, listras e *tie-dye* voltam a Metamorfose 80.

Ainda em 2007, o *book* de tendência Senac Moda Informação (SENAC, 2006), trouxe as informações sobre o inverno, apresentando seis tendências: Barroco, Masculino x Feminino, *Grunge*, Anos 80, Anos 60 e finalmente a Anglomania.

Quadro 4 – Inverno 2007

Barroco:	Masculino x Feminino:	Grunge:	Anos 80:	Anos 60:	Anglomania:
romantismo exacerbado. Imagens de militarismo napoleônico através de frágeis donzelas esbranquiçadas. Babados e jabões em conjunto com um visual sensual e cheio de glamour.	signos masculinos e corpos femininos. Fim do ideal de mulher burguesa com sonhos e futilidades. Cenário urbano e tecnológico. Mulher é vista como detentora da transformação, com força e determinação para o trabalho.	Movimento social e a expressão cultural. Objetivo de buscar um visual jovem <i>chic</i> e absolutamente moderno. Baseado na sobreposição e na criação de camadas e estruturas buscando um novo estilo	<i>new romantic</i> , aeróbica, estética, <i>rock new wave</i> , <i>power dressing</i> dos <i>yuppies</i> , futurismo decadente.	construções diferenciadas, <i>design</i> e valorização das formas geométricas.	estilo britânico, confrontando a rígida tradição educacional, os ícones familiares, a nobreza e a realeza com ações produzidas por movimentos populares como o <i>punk</i> .

		jovem.			
--	--	--------	--	--	--

O inverno 2007 é influenciado por um cenário cultural, com diversidades de cores, tecidos e padronagens. Fibras naturais são encontradas em grande quantidade, a malha é considerada peça chave devido à influência dos anos 80; cores vivas e retrô dos anos 60 e 80 se contrapõem aos tons sujos e acinzentados do Grunge; a sofisticação do barroco com a alegria e irreverência dos anos 60 forma padronagens diferenciadas e extravagantes.

Tendências de moda em 2009

No ano de 2009 as tendências do verão apresentavam: *Glamour e Poder*, *Brechó e Web*, *Tribos e Savanas*, *Poesia e Nostalgia* e *Arte e Design*.

Quadro 5 – Verão 2009

Glamour e Poder: comportamento atual da sociedade. Poder referente à comunidade econômica global. Movimento das “Celebridades Instantâneas”, Inspiração no <i>glamour</i> dos anos 70, festas, cruzeiros, férias paradisíacas, ostentação e o luxo.	Brechó e Web: estilo retrô, ingênuo, sonhador, romântico e delicado acoplado ao comportamento da comunicação pela internet. Estilo <i>hippie</i> , <i>look</i> cigano, vida com liberdade, grandes festivais de música como <i>Woodstock</i> .	Tribos e Savanas: etnia como ponto forte. Inspirada em povos como os incas, maias, astecas, cangaceiros na América Latina, tribos de índios nos EUA, povos africanos, Índia e países de cultura islâmica do Oriente Médio.	Poesia e Nostalgia: romance como ponto forte, inspirados nas silhuetas dos anos 20 e 50 e na feminilidade voltada a <i>lingerie</i> , em babados, rendas, camadas, franjas e adornos elaborados.	Arte e Design: espírito dos anos 80. Objetivo de juntar a arte com o <i>design</i> enquanto racionalidade e inovação de formas em relação ao corpo.
---	---	--	--	---

O verão 2009 traz formas simples, desconstruídas e reconstruídas, volumes diferenciados, misturas inusitadas. Nos tecidos a ecologia, representadas por fibras naturais, se une a tecnologia, as estampas mais evidentes são as listras e xadrezes se contrapondo aos florais, contrastando com a modernidade das pinturas artísticas ou com o primitivismo étnico.

As tendências do inverno 2009 segundo o *book* de tendências Senac Moda Informação (SENAC, 2008), foram cinco: Transforma, Negro Amor, *Chip-Trip*, DNA de Luxo e para finalizar Doces Bárbaros, baseadas nas linhas dos anos 70 e 80, além das influências dos anos 20, 30, 40, 50 e 60 criando modelagens elaboradas e femininas.

Quadro 6 – Inverno 2009

Transforma: apresenta novas silhuetas com objetivo da construção de modelagens diferenciadas utilizando como apoio a tecnologia aplicada a tecidos e acabamentos.	Negro Amor: voltado ao romantismo vitoriano com clima de sedução aliado a modernidade e irreverência.	Chip- Trip: anos 80 com produções atuais, utiliza-se de ícones como Amy Whitehouse, Madonna e David Bowie.	DNA de Luxo: imagem de contemporaneidade do século XXI, mesclando sensualidade, rigor e sofisticação com intuito de aproximar-se da elegância e <i>glamour</i> referentes ao novo milênio.	Doces Bárbaros: inspira-se no Leste Europeu, traz o ar puro do campo, sensação de paz interior além de referências dos anos 70.
--	--	---	---	--

O inverno 2009 traz a influência do *folk-hippie* dos anos 70 e o visual *punk-rock* dos anos 80, além de releituras das décadas de 20, 30, 40, 50 e 60. Nos tecidos evidencia a relação eclética entre tecido plano e malha, na padronagem encontra-se uma diversificação com bordados e apliques, os tons escuros tornam-se marca da estação, além de formas diferenciadas.

Assim, diante do exposto fica evidente que entre as tendências existem as releituras de épocas em que se faz referência na pesquisa com o tempo cíclico, que repousa na permanente sequência de ciclos repetitivos realizando um movimento circular contínuo retornando a décadas passadas. Ou seja, diante desse prisma a moda possui uma circularidade baseada nas releituras, na volta de conceitos de determinada década ou época.

Entretanto, também, pode-se ligar o conceito tendência com a linearidade do tempo, ou seja, uma série evolutiva de fatos históricos inéditos

que se trata do curso progressivo de acontecimentos únicos em direção ao futuro. Pode-se relacionar a linearidade com a moda como um reflexo da sociedade, ou seja, infere-se que a moda é fundamentada pelos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais. Esse tema será debatido a seguir.

Moda como reflexo da sociedade no século XXI

No início da década de dois mil o mundo capitalista tornou-se palco de ações terroristas, representada pelo ataque de 11 de setembro. Tanto no cenário internacional como no brasileiro, os primeiros anos do século foram marcados por “imagens que remetem a queda, violência, crise e depressão” (CALDAS, 2004, p.135). As atitudes pós 11 de setembro, “levaram muitas pessoas a realizar profundas mudanças em suas aspirações e prioridades profissionais” (ROBBINS, 2005, p. 57), ou seja, foram detectadas atitudes de altruísmo e desprendimento material em favor do próximo nas ações de vários indivíduos nos Estados Unidos.

Em relação à moda, de natureza contestadora, voltou-se ao “fim do luxo ostensivo e do *glamour* extravagante” entrando em voga o “romantismo, ingenuidade, inocência, suavidade, poesia, calma, amor e até mesmo uma nova forma de filosofia *hippie*, no velho modelo do faça amor, não faça a guerra” (PALOMINO, 2003, p.65), a moda transformou-se em romântica, trazendo seu lado ingênuo à tona, representada pelas tendências do diferentes biênios: Romance; Memória Romântica; Barroco; Poesia e Nostalgia; Negro Amor.

Seguindo este raciocínio, outras tendências demonstraram apoio ao escapismo dos acontecimentos relacionados às guerras, sendo a alegria e irreverência fortes marcas, confirmadas por: Vintage; Coração Jovem; Marinheiro.

A irreverência e alegria também foram detectadas na inspiração referente à década de 80, esta esteve presente nas tendências: Metamorfose 80 e Anos 80, trazendo a nostalgia dos anos 80, que foram palco para as

mulheres descobrirem “seus poderes e os poderes de seu corpo”; para a propagação da ideologia “*yuppie*, de *young urban professionals*, ‘jovens profissionais urbanos’, bem sucedidos, com muito dinheiro para gastar”; a multiplicidade das tribos urbanas alcançou níveis elevados de coexistência; o culto ao corpo encontrava-se em seu auge através da ginástica e da estética de beleza; a música influenciou fortemente este período (PALOMINO, 2003, p.62); e ao mesmo tempo “para os jovens brasileiros, a década trouxe ainda um clima de liberdade, conquistada com o final do período da ditadura militar (1964-1985) e o processo de redemocratização do país”; a juventude passou a ser almejada por todos, os adolescentes aderiram a geração saúde, já os adultos “passaram a tentar aparentar e se comportar como jovens” (ANAZ, 2007).

Outra tendência que demonstra a busca por uma vida saudável, representada pelo saudosismo aos anos 80, foi o Esporte *Mix*, que trouxe o espírito esportivo ao cotidiano das grandes cidades. Segundo Penn (2008) o desejo por uma vida longa e saudável aumenta gradativamente os adeptos de exercícios físicos. Década das formas amplas se contrapondo com estreitos, os anos 80, produziram *looks* exagerados e com cores vivas.

Desta maneira, os acontecimentos bélicos do início do século XXI influenciaram as tendências de moda resultando em uma moda romântica e ao mesmo tempo irreverente e alegre.

Além do cenário bélico vivenciado, o mundo capitalista deparou-se com a crise deflagrada em 2007 causando grande retração econômica. No Brasil não foi diferente, “além de causar problemas financeiros, a crise mundial traz sintomas mentais como ansiedade, estresse e pânico ante a possibilidade de perder o emprego” (DESCHAMPS e HONORATO, 2009, p. 22). Uma angústia assola a população, pois o indivíduo possui a necessidade de manter o mesmo padrão de vida de antes da crise, com seu poder de compra inalterado.

Diante desta crise econômica a sociedade pós-moderna, cujo “ter” se entrelaça com o “ser” e o símbolo de *status* e cidadania se constroem pelo prestígio social, levou a moda a se estruturar em releituras de décadas passadas e ao *glamour* e o *status* das celebridades atuais. O luxo entra em voga, porém torna-se moderado e retraído em comparação a de décadas

passadas. Além da elegância comedida, é notável, através das tendências relatadas, que a mulher, além de sua feminilidade e sensualidade, passou a ter lugar equiparável em relação aos homens. Penn (2008, p. 85) relata, que “as mulheres estão seguindo de muitas maneiras o caminho que os novos imigrantes encontraram para o sucesso”, ou seja, a igualdade de sexos está aumentando gradativamente e o poder da mulher na sociedade econômica e politicamente intensifica-se. As tendências que confirmam essa realidade são: Anos 50; Retrô Chic; Elegância Moderna; Masculino x Feminino; Glamour e Poder; DNA de Luxo.

A mudança do século fez a moda reinventar-se através de dois conceitos. Um deles é a customização, que se baseia na intervenção do usuário em sua roupa, com objetivo da obtenção de uma personalidade própria, se diferenciando dos demais.

Este conceito refletiu-se, por exemplo, em 2009, retratando a customização feita nas máscaras utilizadas para a contenção da pandemia de *influenza H1N1*, inicialmente conhecida como gripe suína. Além dos aspectos da customização a moda adotou mecanismos de releitura, trazendo novamente a nostalgia de décadas passadas para o início do século XXI (BRAGA, 2007).

Ainda sobre as releituras realizadas, existem entre as tendências já relacionadas à ligação entre passado e futuro, ou seja, o confronto entre o antigo e a tecnologia vigente. Com a globalização em excesso, a sociedade atual depara-se com o tempo das máquinas, da agilidade, da alienação, dos encontros virtuais, de vidas guiadas pela rede de comunicação global. Os temas que fazem menção a esse novo estilo de vida podem ser classificados em: Brechó e *Web* e Chip Trip. Penn (2008, p.361) observa que “os usos sociais da tecnologia, com sua nova ênfase na conexão, superaram em muito os objetivos anti-sociais e individualistas que a tecnologia costumava servir”, assim a ligação e comunicação ocasionadas pela internet são estrondosas, fazendo com que a tecnologia seja um “aglutinador social”. Aliando a tecnologia à moda como meio de elaboração de produtos entra em voga tendências voltadas ao construtivismo de modelagem, representada por Transforma e Anos 60.

Em analogia a essa nova vida, guiada, normalmente, por objetos

eletrônicos, outras tendências entraram em voga para se contrapor aos excessos da vida globalizada. Estas, ligadas diretamente à busca de valores naturais aliados a sustentabilidade, ao artesanal e ao autêntico mesclando a multiculturalidade étnica representada pela ascendência de países, outrora, denominados subdesenvolvidos, como a China, Rússia, Índia, Brasil, África do Sul e México. Este pensamento foi representado pelas tendências: Anos 70; Turista *Chic*; Estação da Caça; *Neo Folk*; Rota do Sol; Tribos e Savanas; Doces Bárbaros.

Partindo para a parte social, outras tendências se materializaram através da heterogeneidade de tribos, conceitos e rupturas de culturas, demonstrando que o século XXI é representado pela tribalização do mundo. Maffesoli (1997, p.18) ressalta que “o indivíduo não é mais uma entidade estável provida de identidade intangível e capaz de fazer sua própria história, antes de se associar com outros indivíduos autônomos, para fazer a História do mundo”. As tendências que confirmam essa afirmação são: Anglomania e *Grunge*. Essas duas tendências são consideradas a desconstrução e reconstrução de valores da sociedade alienadamente consumista, abalada por crises e guerras.

A última tendência detectada neste biênio foi Arte e *Design*. Na década passada a moda esteve intimamente ligada à arte. Porém a arte do século passado está presente em museus e um novo conceito para o milênio surge, a arte tecnológica e interativa, que busca a comunicação e participação. Assim, a moda acoplou-se ao *design* representado pela preocupação de formas, sustentabilidade, funcionalidade e estética, quando a racionalidade e inovação propõem um novo olhar.

Em relação as formas, é notável que estas no século XXI tornam-se fluídas e amplas variando em jogos de proporções e volumes, com grande presença de linha A, forma tubular, cinturas marcadas, ombros projetados, assimetria, torções, franzidos, *mix* de volumes, justos e *oversized*, recortes geométricos, novas formas, camadas e proporções. Partindo do princípio que a moda é cíclica, é de fácil percepção, em relação às formas, que a nova década traz a amplidão de modelagens, amplidão essa também utilizada por Dior em seu *New Look* recém saído da Segunda Guerra Mundial. Porém, atualmente, a diferenciação de formas, provavelmente possui relação com a tentativa de

diminuição de desperdício de tecido na hora do encaixe e a diminuição de sequências operacionais⁴ na confecção das peças, aumentando, assim, a produtividade e reduzindo tempo de produção. Através desta constatação, é perceptível que a moda está e continuará a ter foco diretamente ligado ao *design*, este:

[...] um campo de conhecimento constituído por um pensamento, pela concepção e por uma produção, sendo estes orientados ao cenário futuro a partir de uma intenção destinada a ser real. Fazer *design* significa trabalhar com o futuro, executando a concepção e o planeamento daquilo que virá a existir, anunciando novos caminhos e possibilidades (MOURA, p.69, 2008).

Enfim, a moda do século XXI está diretamente ligada aos acontecimentos econômicos, políticos e sociais representados neste início de século, resumindo-a em: Moda Romântica; Moda Irreverente; Moda Luxo; Moda Tecnologia/Globalização; Moda Étnica; Moda Tribalizada; Moda Design.

Considerações finais

A moda, sendo uma das formas mais visíveis de consumo, desempenha um papel de extrema importância na construção social da identidade. A escolha do vestuário propicia um vasto campo de estudo a respeito de como os indivíduos interpretam determinada forma de cultura para seu próprio uso, forma essa que inclui normas rigorosas sobre a aparência que se considera apropriada num determinado período, o que é conhecido como moda. Sendo uma das mais evidentes marcas de status social e de gênero, o vestuário constitui uma identificação de como as pessoas, em diferentes épocas, veem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de status (CRANE, 2006).

A moda está intrinsecamente conectada aos fatos políticos, econômicos e sociais da história mundial, refletindo-os nos modos de vestir, sendo um tema singular que pode permitir a percepção de tensões centrais na vida social. Dessa maneira, pelo fato de emergir de tensões no cerne da dinâmica social e por-

⁴ Sequência das operações de montagem de determinada peça de vestuário (AMORIM, 2007).

que ela contribui para a solução, torna-se então uma matriz, por meio da qual se pode compreender os fatos sociais em vez de vê-la um epifenômeno superficial relativo ao vestuário (GODART, 2010).

Diante do explorado neste trabalho pode-se inferir que a moda possui vínculo com a linearidade do tempo, porém, também possui ligação com a circularidade, sendo que “caminha” entre os dois conceitos e que de certa maneira tais conceitos se complementam, pois a maioria das tendências são releituras de épocas passadas, mas ao mesmo tempo refletem ideais do presente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Sérgio. Peça piloto ou projeto piloto. In: **Costura Perfeita**. 2007. Disponível em: http://www.costuraperfeita.com.br/secoes/mostrar_noticia.php?id=736. Acesso em: dez. 2013.

ANAZ, Sílvio. Como funcionam os Anos 80. In: **HowStuffWorks**. 19/09/2007. Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/anos-80.htm>. Acesso em: dez. 2013.

BRAGA, João. **História da moda**. 6. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

DESCHAMPS, Denise; HONORATO, Eduardo J. S. Crise do capital e psicologia. In: **Revista Psique Ciência & Vida**. São Paulo, ano IV, n. 40. p. 20-25, 2009.

GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula. **Moda é Comunicação**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

JOBIM, Gabriela; NEVES, Manuela. A pesquisa de tendências em design de moda: ênfase na rede de informação. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de moda: olhares diversos**. p. 231-242. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulinas, 1997.

MIRANDA, Ana Paula Celso de; GARCIA, Carol; LEÃO, André. Moda e envolvimento: cada cabide, uma sentença. In: **ANPAD 2001**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2001/dwn/enanpad2001-mkt-145.pdf>. Acesso em: maio 2013.

MOURA, Mônica. A moda entre a arte e o design. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de moda: olhares diversos**. p. 37- 72. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

PALOMINO, Érika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.

PENN, Mark J. **Microtendências**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. **Design e Moda: como agregar valor e diferencial sua confecção**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas; Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2002.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SENAC. **Senac Moda Informação inverno 2005**. São Paulo: Senac, 2004.

_____. **Senac Moda Informação inverno 2007**. São Paulo: Senac, 2006.

_____. **Senac Moda Informação inverno 2009**. São Paulo: Senac, 2008.

_____. **Senac Moda Informação verão 2005**. São Paulo: Senac, 2004.

_____. **Senac Moda Informação verão 2007**. São Paulo: Senac, 2006.

_____. **Senac Moda Informação verão 2009**. São Paulo: Senac, 2008.